

Avaliação Clínica e verminose em equinos no município de Dois Vizinhos Paraná

Clinical Evaluation and verminose in Horses at the Municipality of Dois Vizinhos Paraná

Patrícia Araújo dos Altos
patriciadosalto@gmail.com
Acadêmico de Zootecnia,
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná UTFPR, Dois Vizinhos,
Paraná, Brasil

Larissa Santos de Lara
larissasantosdelara@outlook.com
Acadêmico de Zootecnia,
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná UTFPR, Dois Vizinhos,
Paraná, Brasil

Kelvin Prado da Silva
pradokelvin15@gmail.com
Acadêmico de Zootecnia,
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná UTFPR, Dois Vizinhos,
Paraná, Brasil

Katia Atoji Henrique
katiaatoji_utfpr@outlook.com
Docente, Universidade Tecnológica
Federal do Paraná UTFPR, Dois
Vizinhos, Paraná, Brasil

RESUMO

Desde os primeiros dias de vida os equinos estão susceptíveis a infecção de parasitária por uma variedade de parasitas gastrointestinais, dentre eles, se destacam os pequenos estrôngilos ou *cyathostomins*. Foram avaliados 25 equinos de diferentes criadores, todos localizados no município de Dois Vizinhos. Todos os animais foram examinados clinicamente e na ocasião, fezes foram coletadas para a realização de contagem de ovos por grama de fezes (OPG). Os dados da OPG e do exame clínico foram analisados por correlação de Pearson para determinar se haveria algum parâmetro clínico que pudesse ser utilizado como indicador para a vermifugação. Não houve correlação entre os parâmetros clínicos e a OPG, portanto, a partir dos resultados deste estudo, conclui-se que é necessário realizar o exame de OPG para um efetivo controle de infestações por helmintos.

PALAVRAS-CHAVE: Equinos. Parasitologia. Frequência Cardíaca. Frequência Respiratória. Movimentos Cecais.

ABSTRACT

From the earliest days of life the horses are susceptible to a parasitic infection by a variety of gastrointestinal parasites, among them are the small estrogens or cyathostomins. Were evaluated 25 horses of different breeders, all of them located in Dois Vizinhos. All animals were examined clinically and at the time, faeces were collected to realize the egg counting per gram of faeces (OPG). OPG and clinical examination data were analyzed by Pearson's correlation to determine if there was any clinical event that could be used as an indicator for vermifugation. There was no correlation between the clinical parameters and the OPG, therefore, from the results of this study, it is concluded that it is necessary to perform the OPG test for an effective control of helminth infestations.

KEYWORDS: Equine. Parasitology. Heart rate. Respiratory frequency. Cecal Movements.

Recebido: 01 set. 2018.

Aprovado: 05 out. 2018.

Direito autoral:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

Desde as primeiras semanas de vida os equinos estão propensos a infecções parasitárias e isso pode ocorrer em qualquer tipo de criação. Há certa variedade desses parasitas gastrointestinais (PGIs), que afetam os equinos. Os mais comuns são os Pequenos estrôngilos ou *cyathostomins*: *Cyathostomum spp.*, *Triodontophorus spp.*, *Cylicostephanus spp.*, os Grandes estrôngilos: *Strongylus vulgaris*, *S. equinus*, *S. edentatus* e ainda, *Parascaris equorum*, *Oxyuris equi*, *Strongyloides westeri*, *Trichostrongylus axei*, *Gasterophilus spp.*, *Habronema spp.*, *Dictyocaulus arnfield* e *Anoplocephala spp.* (MOLENTO, 2015)

Em animais jovens entre 12 e 14 meses e em adultos com mais de 5 anos o PGI mais comum é o *Cyathostomum spp* (BARBOSA et al., 2001). De acordo com Tavassoli et. al. (2010) os maiores e mais preocupantes causadores de doenças parasitárias em equinos são os pequenos e grandes estrôngilos, causando graves distúrbios gastrointestinais e afetando diretamente o desempenho e desenvolvimento desses animais contaminados.

Os *Strongyloides*, podem causar desde desconforto abdominal até cólicas severas podendo causar até a morte do animal. Acredita-se que com o avançar da idade os equinos passam a ter resistência aos *Strongyloides* a partir da baixa presença de ovos nas fezes. O processo em que leva a essa resistência não é padrão em todos os animais e pode levar algum tempo ou se quer ocorrer. (CHAPMAN; KLEI, 1999)

Conter a parasitose equina é de suma importância, pois através desse controle é nítida a melhora do estado de saúde e desempenho desses equinos. Sendo assim esse trabalho irá avaliar em equinos do Sudoeste do Paraná e discutir as condições clínicas desses animais e correlacionar com o grau de parasitose desses animais.

MÉTODOS

Após o levantamento de criadores na região da cidade de Dois Vizinhos Paraná, foi realizada a primeira visita com fins explicativos aos proprietários dos animais e feita a avaliação clínica para obter as informações e parâmetros necessários para o trabalho, que foram: idade, sexo, presença de apetite, escore de condição corporal, turgor de pele, coloração de mucosas oculares e orais, movimentos cecais, frequência cardíaca e frequência respiratória. Em seguida foi realizada a primeira coleta de fezes.

Os dados dos animais como idade, sexo e apetite foram fornecidos pelos proprietários. A avaliação clínica foi feita com auxílio de um estetoscópio e um cronômetro para contagem da frequência cardíaca, respiratória e movimentos cecais em contagem por minuto. As outras informações foram feitas a partir do conhecimento dos alunos e estipuladas de acordo com a cor das mucosas e condição da pele e corporal de cada animal. Os dados obtidos estão presentes na Tabela 1.

Para a realização da coleta os animais foram colocados em um tronco de contenção e com luva e palpação retal foram obtidas cerca de 100g de fezes, as quais foram armazenadas em sacos plásticos e identificadas com a data e o número do animal. Posteriormente, foram acondicionadas em caixa isotérmica e

transportadas até o laboratório onde foram realizadas as análises de Contagem de Ovos por Gramas de Fezes (OPG).

Os proprietários dos animais receberam devolutiva dos resultados de OPG e foram conscientizados da importância de manter seus equinos livres de verminose e informados de como proceder para tratar seus animais e evitar novas infestações em suas propriedades.

No total foram amostradas fezes de 25 animais, tendo esses animais idade superior a dois anos, sendo machos ou fêmeas e estando estes em sistema de criação confinada e extensiva.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da UTFPR (CEUA-UTFPR) sob número 2018-18.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados obtidos a partir da avaliação clínica foram tabelados e organizados posteriormente com os valores da contagem de ovos por grama de fezes (OPG). Como mostra a Tabela 1.

T

Animal	OPG	Score	Cor mucosas	Mov. cecais	Freq. cardíaca	Freq. respiratória	Temp. retal	Peso Kg
1	5.850	3,50	3	1	32	30	36,8	350
2	250	3,50	3	1	32	30	37,7	370
3	0	3,50	3	2	32	30	37,3	400
4	50	3,00	1	3	38	33	37,1	300
5	350	3,00	3	3	37	33	35,5	300
6	3300	3,00	3	2	32	34	37,3	300
7	450	3,00	3	2	31	30	37,6	350
8	0	3,50	3	1	35	25	37,7	350
9	100	3,00	3	0,5	37	25	36,4	350
10	100	3,50	3	1	31	25	36,8	300
11	900	3,50	2	1	55	24	36,1	300
12	50	3,00	1	3	24	25	37,1	350
13	500	3,50	2	1,5	35	30	36,3	350
14	400	3,50	3	2	35	30	36,1	350
15	0	3,50	1	1	28	18	36,6	400
16	1300	3,50	3	1	33	20	37,3	550
17	300	3,00	3	0,5	28	14	36,5	350
18	400	3,50	3	2	32	30	37,2	350
19	900	3,50	3	1	34	24	37,1	400
20	600	4,00	3	1	40	14	36,7	500
21	900	3,00	1	0,5	36	23	37,5	350
22	350	4,00	1	2	27	20	37,6	400
23	300	3,50	1	1	26	23	37,6	400
24	250	4,50	1	1	47	28	37,4	400
25	240	4,50	1	2	31	25	37,5	400

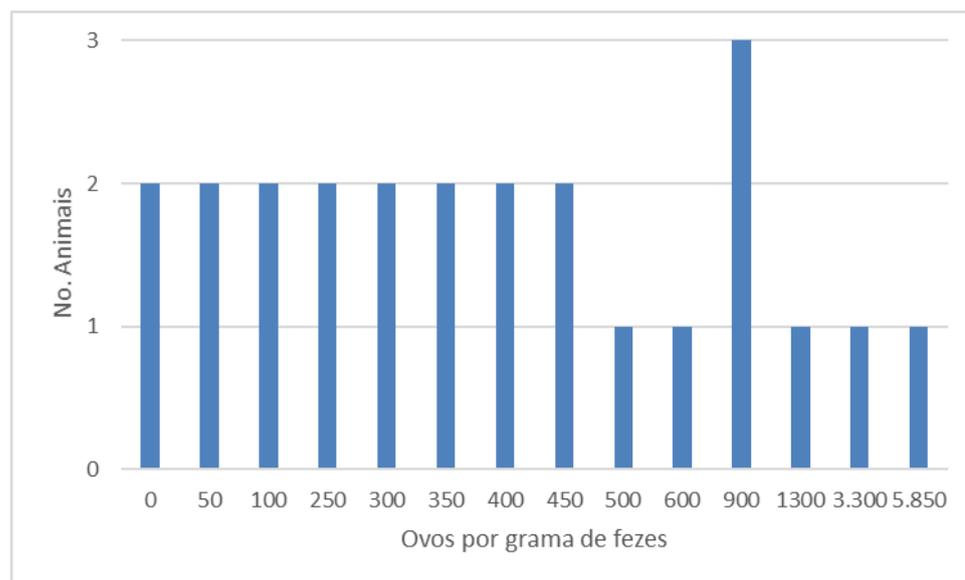
v

aliação clínica

Fonte: Aatoria própria (2018).

Todos os animais apresentaram parâmetros clínicos dentro do intervalo em que são considerados sadios. Após a contagem de ovos por grama de fezes (OPG), foi observado que dois animais não apresentavam infestação, enquanto um animal apresentou 5.850 OPG (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de animais conforme a contagem de ovos por grama de fezes (OPG)



Fonte: Aatoria própria (2018).

A análise de correlação linear usada foi a de Pearson e significância de 5%, entre o resultado de OPG com os parâmetros clínicos. Não houve correlação significativa entre OPG e os parâmetros clínicos (Tabela 2).

Tabela 2 – Coeficiente de correlação entre a contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e parâmetros clínicos

	Escore Corp.	Cor de mucos	Mov. Cecais	Freq. Cardíaca	Freq. Resp.	Temp. Retal	Peso
a							
OPG	-0,8474	0,2525	-0,1252	0,0051	0,2254	-0,0233	-0,0632
P	0,6967	0,2233	0,5509	0,9807	0,2786	0,9119	0,7640

F

Fonte: Aatoria própria, 2018.

Os dados, onde P é a probabilidade de significância, apontam que esses equinos estão com suas funções físicas e fisiológicas inalteradas em função da infecção parasitária, ou seja, não podemos considerar os sinais clínicos como indicativo de parasitose. A importância de conhecer a situação desses equinos

está diretamente ligada com a sua qualidade de vida, seu desenvolvimento e desempenho. Uma vez que a mortalidade nesses casos não é alta, porém a morbidade é presente e traz prejuízos financeiros principalmente pela queda de desempenho.

A identificação de um parâmetro clínico como indicador desse problema seria importante porque através dele seria possível a tomada de decisão em relação a como tratar e eliminar esse problema da propriedade. Um bom manejo de pastagem e o tratamento com vermífugos são atitudes simples que podem minimizar o problema dos parasitas gastrointestinais. Uma vez que animais infectados e não tratados são disseminadores da parasitose na propriedade aumentando o problema e consequentemente aumentando os esforços para conter a infestação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do presente trabalho podemos observar que os sinais clínicos não podem ser correlacionados com o nível de infestação de parasitas. Portanto, o exame de contagem de OPG ainda é o método mais confiável e recomendado para um efetivo controle parasitário.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus colegas de projeto pelo companheirismo e dedicação ao longo desse ano de trabalho e a professora Katia pelos ensinamentos e paciência. Aos meus amigos e namorado pelo apoio e ajuda quando precisei, e a Universidade e Fundação Araucária por permitir e proporcionar essa experiência e aprendizado.

REFERÊNCIAS

MOLENTO, M. B. Resistência parasitária em helmintos de equídeos e proposta de manejo. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.35, n.6, p.1469-1477, nov-dez, 2005

BARBOSA, O.F. et al. A survey on Cyathostominae nematodes (Strongylidea, Strongylidae) in pasture bred horses from São Paulo State, **Semina de Ciências Agrárias**, Londrina, v.22, 2001.

CHAPMAN M. R, KEERNEY M. T., KLEI T. R. Avaliação experimental dos métodos usados para enumerar larvas de cyathostome mucosa em pôneis. **Veterinary Parasitology**, v.88, p.191-202, 1999.